

Usos e Costumes

O "golpe da mudança", aplicado por alguns PMs de Brasília, por ocasião da aposentadoria, inscreve-se no longo capítulo dos usos e costumes brasileiros. A exemplo dos militares que, ao passar para a reserva, têm direito a auxílio para custear a mudança à sua cidade de origem, os PMs de Brasília se aproveitam de uma brecha na legislação para receber auxílio que pode chegar a R\$ 20 mil. Só que comprovadamente eles permanecem onde estavam e, mediante artifícios muitas vezes fraudulentos, embolsam a quantia.

Alega-se que não é muito, individualmente. Mas essas aparentemente pequenas benesses, exploradas por corporações à salvo da vigilância da sociedade, somadas a tantas outras pelo país afora, corroem de maneira implacável o Tesouro. De norte a sul há corporações tratando de se beneficiar de *furos* legais e constitucionais, acumulando vantagens, tirando proveito das brechas, impondo regalias que em última análise são pagas pelo contribuinte, pela sociedade.

A lei 7.609, de 1987, destinava-se a custear o retorno de integrantes das Forças Armadas às cidades de origem, após a passagem para a reserva. Desnecessário dizer que

Dr. Polício
muitos militares, em todos os níveis, abocanhavam o benefício mas ficavam onde estavam. Já os PMs de Brasília chegavam a escolher os mesmos destinos – fictícios – dos integrantes das Forças Armadas, como por exemplo Tabatinga, no Amazonas. E permaneciam em Brasília. O Tribunal de Contas do Distrito Federal mandou apurar as responsabilidades (para aplicação de punições) e a devolução do dinheiro pago irregularmente. O conselheiro do TC lembrou que não há razão para o Erário custear a mudança do policial militar, pois ele foi recrutado por concurso público ou voluntariamente em Brasília, onde já cumpria sua função.

Esta não é a primeira nem será a última das tecnicidades funcionais ou jurídicas alegadas por funcionários públicos para engordar seus vencimentos, já devidamente resguardados pela estabilidade que os diferencia do comum dos mortais. A existência de privilégios, pequenos ou grandes, adquire ritmo avassalador, envenena o funcionamento dos Poderes, estabelece clima de desconfiança, e sinaliza para a sociedade a existência de mau funcionamento da engrenagem pública. Os grandes vícios começam pelas pequenas vantagens.